

# HEMORRAGIA PÓS-PARTO: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO E IMPACTO NA MORTALIDADE MATERNA

Gabriela Pereira Marcolino <sup>1</sup>, Bruno Henrique Monteiro de Barros <sup>2</sup>, Natalia Rodrigues de Oliveira <sup>3</sup>,  
Susanny Cristina da Silva Ortega <sup>4</sup>.

<sup>1234</sup>Faculdade Metropolitana de Rondônia, (gabrielamarcolino2013@hotmail.com)

**Introdução:** A hemorragia pós-parto (HPP) é conceituada como a perda excessiva de sangue após o parto e representa uma das principais emergências obstétricas. Classicamente, considera-se HPP a perda  $\geq 500$  mL após parto vaginal ou  $\geq 1000$  mL após cesariana. Contudo, qualquer sangramento capaz de causar instabilidade hemodinâmica é suficiente para caracterizar o quadro. A HPP pode ser primária, quando ocorre nas primeiras 24 horas, ou secundária, quando surge entre 24 horas e 12 semanas após o parto. Na ausência de estratégias de intervenção, a HPP tende a evoluir para choque hemorrágico e, por conseguinte, para óbito materno. Nesse contexto, torna-se fundamental reconhecer as estratégias de prevenção e os embates sociais envolvidos em sua implementação. **Objetivo:** Apresentar o impacto da HPP na mortalidade materna, as estratégias de profilaxia disponíveis e os impasses na implementação das práticas preventivas vigentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio de busca sistemática nas bases PubMed e Google Scholar, abrangendo publicações entre 2021 e 2026. Foram incluídos estudos que abordavam estratégias de prevenção e ações de saúde relacionadas à HPP. **Resultados:** Os recentes estudos apontam que a HPP é a principal causa de mortalidade materna no mundo, onde a proporção dos casos é substancialmente maior em países de baixa e média renda. Entre as estratégias de profilaxia, destaca-se o uso de Ocitocina via intramuscular, além de outros fármacos de efeito semelhante, como Carbetocina e Misoprostol. Entretanto, a utilização profilática desses medicamentos enfrenta impasses relacionados à falta de recursos financeiros, limitações estruturais, insuficiente conscientização comunitária, entraves políticos e déficit de treinamento profissional. **Conclusão:** Apesar da eficácia comprovada da ocitocina e de outros fármacos similares na profilaxia da HPP, a ausência de investimentos consistentes, de padronização das práticas de saúde e de fortalecimento da assistência mantém a mortalidade por HPP em níveis elevados.

**Palavras chaves:** Emergência obstétrica, Hemorragia pós-parto, Prevenção.

**Área Temática:** Emergência Obstétricas e Ginecológicas.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

SILVA LOUZADO FLICK, A. C.; RIOS SAMPAIO, B.; SANTANA CRUZ, H. T.; ALVES DA SILVA, J.; CERQUEIRA DE QUEIROZ, M.; SANTOS SILVA, P.; PARANHOS PASSOS, F. **Aspectos atuais do manejo da hemorragia pós-parto.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 1138–1158, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n11p1138-1158.

SUNOQROT, M.; YANG, C.; OBI, N. O. et al. **Recent advances in the prevention and management of postpartum hemorrhage.** Current Obstetrics and Gynecology Reports, v. 14, p. 31, 2025. DOI: 10.1007/s13669-025-00432-2.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **A roadmap to combat postpartum haemorrhage between 2023 and 2030.** Geneva: WHO, 2023. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.